



A importância do exame andrológico em cães - Revisão de literatura

Autor(res)

Flávio Guiselli Lopes
Andra Caroline Santos Bonfim
Paulo Kazuyoshi Nakamura Junior
Karina Konlosi
Camila Mantovani Banhos
Edgard Hideaki Hoshi
Leonardo De Alencar
João Victor Zacharias Diana
Ana Bruna Pereira Dos Santos
Aline Handy Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

Nos últimos anos, a criação de cães vem deixando de ser um lazer ou passatempo para se tornar uma atividade comercial e com potencial econômico. Muitos criadores têm se preocupado com os aspectos reprodutivos desses animais de alto valor zootécnico, como o potencial reprodutivo dos machos (SANTOS et al., 2016). Em programas reprodutivos, a fertilidade dos machos é muito maior do que a de qualquer fêmea isoladamente, visto que o reprodutor pode se acasalar com um número maior de fêmeas, tanto por monta natural ou por inseminação artificial. Devido a essa importância e, a fim de evitar o uso de animais de baixa fertilidade ou inférteis nos plantéis, se faz necessário a realização do exame andrológico. O exame tem como princípio fundamental caracterizar o potencial reprodutivo e deve atender ao diagnóstico da saúde sexual, saúde hereditária e saúde reprodutiva tanto no aspecto da capacidade de monta (potentia coeundi), quanto na capacidade fecundante (potentia generandi) (CBRA, 2013).

Objetivo

A presente revisão tem por objetivo verificar a importância do exame andrológico nos cães, evidenciando os possíveis ganhos produtivos nos criatórios elite, garantindo êxito na atividade econômica exercida.

Material e Métodos

Muitos criadores responsabilizam somente as fêmeas pelos insucessos reprodutivos, esquecendo ou isentando a igual participação dos machos nos plantéis, fato este que coloca em destaque a avaliação. O exame andrológico deve ser realizado de forma criteriosa, com periodicidade, compreendendo três etapas, sendo: etapa I - exame clínico geral (exame preliminar dos sistemas nervoso, respiratório, circulatório, digestivo e locomotor), etapa II -



**VIII Semana Acadêmica
e Encontro Científico das
Ciências Agrárias - Piza**
ANHANGUERA UNOPAR DE LONDRINA

exame especial dos órgãos reprodutivos (exame do prepúcio, pênis, escroto, testículos, epidídimos) e etapa III - exame seminal (exame do volume de ejaculado, aspecto, motilidade, vigor, concentração e morfologia espermática) (CBRA, 1998; 2013). Ao final, do exame o macho pode ser classificado, como apto, inapto temporariamente ou inapto à reprodução. Essa classificação não é permanente e, sim apenas um relatório da situação reprodutiva no momento em que a avaliação é realizada.

Resultados e Discussão

Apesar do exame andrológico ser um método eficiente e de baixo custo, poucos Médicos Veterinários a utilizam por falta de conhecimento ou por pouco treinamento e, também pela escassez de estudos. Nesse sentido, para a melhoria do desempenho produtivo e reprodutivo, sugere-se a caracterização e a interpretação dos parâmetros andrológicos dos cães, permitindo a obtenção de valores de referência para as diferentes raças. Com esses dados, há a possibilidade de se tornar um indicativo para a reprovação de animais cujos valores se afastem do padrão da raça e, que possam influenciar diretamente na fertilidade e na progênie dos plantéis.

Conclusão

A revisão de literatura permitiu verificar a importância do exame andrológico nos cães, de forma a evitar que os animais com problemas de fertilidade sejam comprados, vendidos ou utilizados em reprodução. Adicionalmente, é interessante ampliar este conhecimento, pois para a maioria das raças, não existem parâmetros de referência para prever o potencial reprodutivo dos machos.

Referências

- Colégio Brasileiro de Reprodução Animal (CBRA). Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal. 3a ed. Belo Horizonte: CBRA, 2013. 104p.
- Colégio Brasileiro de Reprodução Animal (CBRA). Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal. 2a ed. Belo Horizonte: CBRA, 1998. 49p.
- SANTOS, J.F.P.D. et al. Andrologia e criopreservação de sêmen bovino. Rev. Bras. Reprod. Anim., v.40, n.4, p.167-179, 2016.